

A RELEVÂNCIA ETNOGRÁFIA PARA O ENTENDIMENTO DAS SOCIEDADES INDÍGENAS

Um estudo do Povo Gavião Parkatejê, sua cultura e resistência

SANTOS, Robson Messias Lucas¹; CARVALHO, Marlene Borges de²; ALVES, Ailce Margarida Negreiros³; COSTA, Mauro Gomes da⁴

¹Aluno de Educação do Campo (Ciências Sociais) – UNIFESSPA

² Professora do IFPA-CRMB e doutoranda em Educação na Amazônia-UFAM/UEA

³Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

⁴Professor da Universidade do Estado do Amazonas - UEA

dsabelpt@yahoo.com.br, marlene.borges@ifpa.edu.br, ailcemargarida@unifesspa.edu.br, mcosta@uea.edu.br

Área temática

Ciências Sociais

Resumo: Esse trabalho apresenta a etnografia indígena do povo Gavião da aldeia Parkatêjê, localizada na Terra Indígena (TI) Mãe Maria, no município de Bom Jesus do Tocantins, no Pará; é um estudo rico em cultura, história e práticas sociais. Objetiva apresentar a cultura e a organização social do povo Gavião Parkatêjê, destacando práticas tradicionais como rituais, artesanato e a educação indígena, para promover o respeito e o entendimento cultural. O procedimento metodológico se deu na observação participante através da inserção na aldeia Parkatêjê para acompanhar a rotina, práticas culturais, cerimônias, e o cotidiano da comunidade. A observação participante permite uma compreensão mais profunda e direta da cultura e da organização social do povo Gavião Parkatêjê, bem como através de entrevistas com líderes e membros da comunidade, como caciques, anciões e outros, para coletar informações sobre a história, organização social, e perspectivas sobre desafios atuais como preservação do território e impactos externos. Além disso, houve registro audiovisual, com gravações de áudio e vídeo para documentar práticas culturais, rituais, artesanato e a relação da comunidade com a natureza. O registro audiovisual enriquece a etnografia e ajuda na preservação e transmissão dos conhecimentos indígenas. A análise das informações se deu através de pesquisa em registros históricos relacionados à Terra Indígena, como relatórios de órgãos públicos e estudos anteriores, para contextualizar a história e a trajetória de resistência, pois o povo Gavião Parkatêjê pertence ao tronco linguístico Jê e é conhecido pela forte relação com a natureza, rituais tradicionais e habilidades artesanais. A TI Mãe Maria foi reconhecida oficialmente na década de 1980, garantindo um espaço onde o povo Gavião mantém seus costumes, ritos e organização social. A vida na aldeia é caracterizada por uma divisão de tarefas baseada em papéis familiares e comunitários, com atividades que vão desde a caça e pesca até a confecção de artesanatos. Eles possuem um sistema de educação e transmissão cultural tradicional que é central para a preservação da identidade indígena, ensinando os mais jovens sobre suas histórias, músicas, danças e a língua nativa. Nos últimos anos, os Gavião Parkatêjê têm se dedicado à preservação ambiental e cultural, enfrentando desafios como o impacto da BR-222 e questões ligadas à preservação do território. A etnografia deste povo oferece informações relevantes sobre como as culturas indígenas adaptam-se e resistem às mudanças externas, preservando seus valores e modos de vida. A pesquisa etnográfica sobre os Gavião Parkatêjê revela a importância de respeitar e proteger as práticas culturais indígenas como parte essencial

da diversidade cultural e ambiental da região amazônica. Consideramos que a etnografia do povo Gavião evidencia a riqueza cultural e a importância da preservação de seus conhecimentos e práticas. A TI Mãe Maria é essencial para a continuidade de sua identidade e autonomia, mas enfrenta desafios externos que impactam o território e a cultura. A valorização e o respeito aos povos indígenas são fundamentais para a diversidade cultural brasileira e a preservação ambiental da Amazônia. Concluímos que é crucial apoiar políticas de proteção territorial e o fortalecimento da voz indígena.

Palavras-chave: Cultura indígena; Preservação territorial; Gavião Parkatejê.